

branqueamento dentário externo que veio otimizar o resultado final e aumentar a autoestima da paciente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.025>

#025. Tumor de células granulares



Sérgio Barreto*,
Gonçalo Nuno Abreu de Amorim e Castilho,
Patrícia Fonseca, Luís Monteiro

IUSC, IUCS, IUCS-N, Instituto de Ciências
da Saúde - Viseu - Universidade Católica

Descrição do caso clínico: Os autores apresentam um caso clínico de um doente do género masculino, com 50 anos, encaminhado para a consulta de medicina oral devido a lesão na língua. Ao exame intraoral foi observado lesão nodular, séssil, no dorso da língua, 1/3 anterior. A palpação nota-se tumoração dura, móvel, com aproximadamente 1 cm de diâmetro, bem delimitada, textura lisa, despapilada, apresentando flutuação circunscrita. Sem úlceras, nem gânglios palpáveis. O doente foi submetido a biopsia excisional com margens de segurança. O relatório anatomopatológico descreve a lesão como tumor de células granulares. A exérese foi completa.

Discussão e conclusões: O tumor de células granulares é definido como um neoplasma, relativamente incomum. A origem do tumor de células granulares é incerta e controversa. Originalmente, acreditava-se em origem do musculoesquelético, sendo chamado de mioblastoma de célula granular. Entretanto, outros estudos apontam para uma derivação através das células de Schwann ou de uma célula mesenquimal indiferenciada. A maioria dos casos de tumor de células granulares tem um comportamento benigno. Ocasionalmente, pode tornar-se localmente agressivo e, em 2% dos casos, manifestar malignidade com envolvimento a distância. O tratamento do tumor de células granulares é essencialmente cirúrgico e é geralmente curativo. A recidiva é extremamente rara. Neste caso clínico, a exérese foi total e até agora não houve sinais de recidiva.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.026>

#026. Reabilitação de fratura coronária complicada – colagem de fragmento dentário



Vanessa de Almeida Machado*, João Botelho,
Luísa Bandeira Lopes, Ricardo Castro Alves,
José João Mendes

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas
Moniz

Introdução: O traumatismo dento-alveolar tem-se tornado um problema de saúde pública, dada a sua alta prevalência em crianças e adolescentes. Pode ser resultante de uma queda acidental, acidente de viação ou desportos de contato. Devido à sua posição na arcada dentária, os incisivos centrais superiores são muitas vezes afetados, levando a problemas estéticos, funcionais e fonéticos. O objetivo deste trabalho é ilustrar um procedimento clínico de adesão do fragmento dentário

justa-ósseo após traumatismo dentário, em que foi necessário descolamento de retalho mucoperiósteo por palatino.

Descrição do caso clínico: Paciente de 17 anos de idade, do género masculino, leucoderma, dirigiu-se à consulta de urgência do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 30 dias após traumatismo craniofacial, ocorrido devido a síncope. No exame clínico verificou-se fratura dos incisivos centrais maxilares permanentes. No incisivo central superior direito (1.1) a fratura foi coronária, não complicada, localizada no terço médio do dente, mas o fragmento não foi encontrado. Foi aderida uma faceta palatina em resina composta. No incisivo central superior esquerdo (2.1) a fratura foi coronária, complicada, oblíqua para palatino com os limites justa-ósseos e o fragmento encontrava-se ligado por fibras periodontais. A exposição pulpar foi evidente e os testes de vitalidade pulpar, térmicos e elétricos indicaram necrose, e mobilidade grau I. Não existiam sinais de laceração dos tecidos ou evidência de fratura do osso alveolar. Procedeu-se à remoção do fragmento dentário do 2.1. e à pulpectomia, e, posteriormente, fez-se incisão intrasulcular para descolamento de retalho mucoperiósteo por palatino, visto que a linha de fratura encontrava-se justa-ósseo. Após isolamento absoluto do dente, o fragmento dentário foi aderido com resina composta aquecida. Foram realizadas consultas de controlo até 6 meses, com exame clínico e radiográfico.

Discussão e conclusões: A abordagem dos traumatismos deve ser multidisciplinar para o sucesso da reabilitação a longo prazo. É fundamental estabelecer um diagnóstico correto a fim de efetuar a terapêutica e técnicas adequadas a cada caso, resolvendo o problema no imediato, e minimizar os prováveis efeitos indesejáveis no futuro. Abordagens terapêuticas conservadoras e progressivas, complementadas com controlos clínicos e radiográficos, permitem a otimização e a manutenção dos resultados estéticos e funcionais.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.027>

#027. Tratamento pluridisciplinar de agenesias dentárias múltiplas: a propósito de um caso clínico



Rute Rio*, Filipe Campos, Fernando Almeida

Clínica Dentária Professor Fernando Almeida,
Universidade Católica Portuguesa

Introdução: A agenesia dentária, também definida como ausência congénita de um ou mais dentes decíduos ou permanentes, é uma das anomalias dentárias mais frequentes no ser humano. O método de diagnóstico mais indicado utilizado é o exame clínico, o qual deve incluir uma pormenorizada história clínica para despiste de uma extração dentária, acompanhado do exame radiográfico.

Descrição do caso clínico: O caso clínico refere-se a uma paciente do sexo feminino, 27 anos, que compareceu na consulta com queixas referentes à estética dentária, nomeadamente devido à presença de diastemas generalizados na maxila e mandíbula. Após exame clínico e radiográfico, detetamos a presença de agenesias múltiplas no setor posterior. O planeamento do melhor tratamento implicou uma avaliação detalhada de diversos fatores, nomeadamente a presença ou